

## Música e Silêncio

Josef Pieper<sup>1</sup>

**Resumo:** Em um mundo imerso na agitação e no ruído, esta pequena meditação, um clássico de Josef Pieper, reflete sobre a relação entre música e silêncio.

**Palavras Chave:** música. Silêncio. Educação. Espírito.

**Abstract:** In a world overwhelmed by noise and distraction, this classical meditation of Josef Pieper establishes the role of silence in Education.

**Keywords:** music. silence. education. spirit.

Música e Silêncio: eis aí duas realidades – diz o conhecido filósofo britânico C. S. Lewis – inconcebíveis no inferno. Tal afirmação não deixa de ser surpreendente: música e silêncio; que combinação mais esquisita!

Mas, se pensarmos bem, a conexão entre ambas tornar-se-á cada vez mais evidente. Pois é óbvio que *silence*, aqui, significa algo totalmente diferente do emudecimento emburrado que, mesmo na vida deste mundo, já faz parte da condenação, do inferno. E, quanto à música, não é difícil imaginar que no inferno ela esteja ausente: seu lugar é ocupado pelo ruído, o famigerado "barulho infernal".

E, aí, inesperadamente, surge um outro lado da questão: música e silêncio estão de fato, de um modo muito especial, voltados um para o outro. Pois o ruído destrói não só o silêncio como também, junto com ele, toda e qualquer possibilidade de comunicação: tanto o ouvir como o falar (daí aquela constatação do poeta Konrad Weiss: que num tempo como o nosso, extremamente ruidoso e barulhento, pode imperar um ilimitado emudecimento). Por outro lado, a música (bem entendido: música aqui significa algo mais do que mero entretenimento ou ruído ritmizado!), embora não se dê sem som, produz uma certa forma de silêncio.

Ela torna possível um silêncio que ouve, que ouve não apenas acusticamente a melodia (requisito, aliás, de qualquer silêncio que queira captar algo: quer se trate de uma palavra humana ou do batimento cardíaco ao estetoscópio). Não, trata-se de um outro silêncio que leva para ainda mais longe: pela música abre-se um espaço de silêncio de dimensão maior, dentro do qual, se tudo corre bem, pode-se, só então, ouvir e compreender uma realidade que é superior à própria música...!

---

<sup>1</sup>. Renomado filósofo, catedrático da Universidade de Münster, falecido em 06-11-97. O original é *Schweigen* (no orig. a seguir). Este pequeno clássico de JP, encontra-se em Josef Pieper, Werke Bd. VIII/2 (Trad.: Hermenegildo Marianetti Neto & Jean Lauand).

## Musik und Stille

Josef Pieper

Musik und Stille – diese zwei Dinge, so sagt C. S. Lewis, seien in der Hölle nicht zu finden. Einigermaßen überrascht denkt man beim ersten Lesen: Musik und Stille, das ist eine merkwürdige Verknüpfung. Doch dann leuchtet einem die Sache mehr und mehr ein. Offenbar ist ja mit *silence*, Schweigen, Stille, etwas anderes gemeint als jene unguete Wortlosigkeit, die auch schon in der »hiesigen« gemeinsamen Existenz ein Stück Verdammnis ist. Und was die Musik betrifft, so fällt es einem nicht schwer, sich vorzustellen, daß im *Inferno* an ihre Stelle der Lärm tritt, der »Höllenslärm«. – Aber dann zeigt sich unversehens noch eine andere Seite des Sachverhalts, daß nämlich Musik und Stille in der Tat auf einzigartige Weise einander zugeordnet sind. Wie der Lärm zugleich mit der Stille jede Verständigungsmöglichkeit zerschlägt, gleichermaßen Reden und Hören (weswegen, nach einem Wort von Konrad Weiß, inmitten gerade der lauten Zeit eine grenzenlose Verstumtheit herrschen kann), so bringt, obwohl ja beileibe nicht lautlos, die Musik selbst, wofern sie mehr ist als bloße Unterhaltung oder rauschhaft rhythmisierter Lärm, eine bestimmte Art von Stille erst hervor. Sie macht ein hörendes Schweigen möglich – hörend nicht allein auf Klang und Melodie, wie eben jeder schweigen muß, der etwas »Lautendes« erfassen will, sei dies nun der Herzschlag des Patienten oder ein menschliches Wort. Nein, weit darüber hinaus, wird durch die Musik ein größer dimensionierter Raum der Stille aufgetan, worin, wenn es mit glücklichen Dingen zugeht, dann eine Wirklichkeit vernehmlich werden mag, die höheren Ranges ist als die Musik.

Recebido para publicação em 07-07-18; aceito em 12-08-18